

Mulheres na Engenharia



Mulheres na Engenharia © 2024 by Manuela Stafog e Vitoria Perim is licensed under CC BY 4.0



EDITORIAL

Construindo o Futuro: Engenheiras Transformando Desafios em Oportunidades

Bem-vindos ao nosso e-zine dedicado às mulheres na engenharia, um espaço para celebrar, inspirar e reconhecer as realizações notáveis de profissionais femininas nesse campo dinâmico.

Ao destacarmos trajetórias individuais e coletivas, queremos jogar luz sobre as contribuições significativas das engenheiras, que, muitas vezes, enfrentam obstáculos únicos. Neste editorial, exploraremos não apenas as conquistas brilhantes, mas também os desafios superados.

A diversidade é nossa força motriz, e ao destacar histórias de sucesso, esperamos inspirar a próxima geração de engenheiras. Ao abordar temas como equidade de gênero, mentorias e inovação, buscamos fortalecer uma comunidade onde todas as vozes são ouvidas.

Neste e-zine, cada página é um tributo ao talento, à resiliência e à visão das mulheres que moldam o futuro da engenharia. Junte-se a nós nesta jornada inspiradora de descobertas e celebrações. Engenheiras, o palco é de vocês!



Empowered
Women
Empower
Women

ÍNDICE

04

Equidade de gênero

07

**Mulheres na atividade
profissional**

09

Histórias de sucesso

11

Machismo na Engenharia

13

Referências

Equidade de gênero

Na engenharia, a busca por soluções inovadoras não pode prescindir da diversidade de perspectivas. A equidade de gênero, uma pedra angular desse princípio, ganha cada vez mais destaque em um campo que historicamente foi dominado por profissionais masculinos.

A quebra de estereótipos é crucial. Mulheres na engenharia não são apenas agentes de mudança; são protagonistas essenciais na construção de um amanhã mais equitativo. Compreender e enfrentar os desafios que permeiam a jornada das engenheiras é fundamental para garantir oportunidades iguais.



Desde o acesso à educação até o reconhecimento no ambiente de trabalho, as mulheres na engenharia enfrentam obstáculos variados. Iniciativas voltadas para incentivar a participação feminina em STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) têm sido cruciais para alterar essa narrativa, inspirando jovens mulheres a enxergarem a engenharia como um espaço onde pertencem.

A equidade de gênero na engenharia não se resume apenas à representação numérica. Envolve a criação de ambientes inclusivos, onde as contribuições de todas as vozes são valorizadas. Essa transformação cultural não apenas enriquece o campo com uma gama mais ampla de habilidades, mas também estimula a inovação ao desafiar ideias preestabelecidas.

Além disso, é imperativo abordar a disparidade salarial e as oportunidades de liderança. As engenheiras não devem apenas ter assentos à mesa, mas também participar ativamente das decisões que moldam projetos e direções futuras.



A equidade de gênero na engenharia é mais do que uma aspiração; é uma necessidade para garantir que as soluções desenvolvidas atendam às necessidades de toda a sociedade. À medida que desafiamos os paradigmas tradicionais, estamos construindo não apenas estruturas físicas, mas também um futuro mais inclusivo, onde a engenharia reflete a riqueza e a diversidade de quem a impulsiona



Mulheres na atividade profissional

A engenharia, embora impulsionada pela inovação, não está imune aos desafios do machismo. Este persistente fenômeno prejudica o progresso ao marginalizar e subestimar as contribuições das mulheres no campo.

Desde a sala de aula até o local de trabalho, as engenheiras muitas vezes enfrentam estereótipos e preconceitos. A noção equivocada de que certas áreas da engenharia são exclusivamente masculinas pode desencorajar mulheres talentosas a seguir carreiras nesses setores.

No ambiente profissional, o machismo pode se manifestar através de disparidades salariais, oportunidades limitadas de avanço e um ambiente de trabalho que não promove a inclusão. Expressões de sexismo, desde comentários depreciativos até discriminação velada, também perpetuam uma cultura prejudicial.



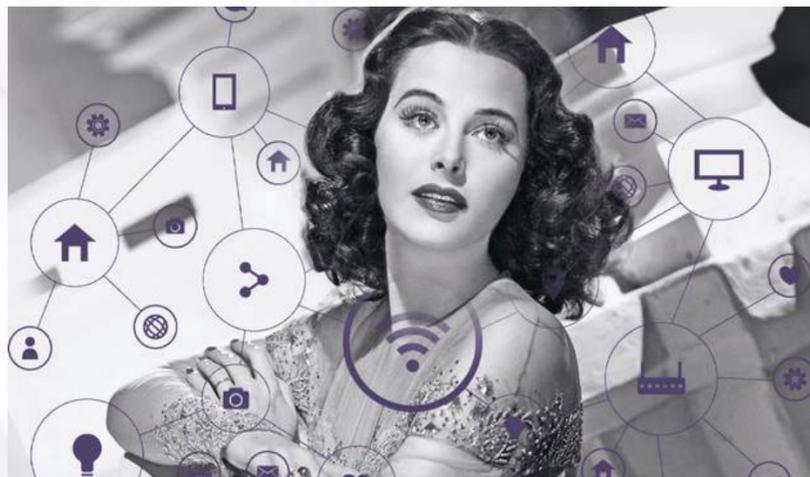
É crucial que a engenharia reconheça e combata ativamente o machismo. A promoção de ambientes inclusivos, políticas de igualdade de oportunidades e a desconstrução de estereótipos de gênero são passos fundamentais. Além disso, destacar histórias de sucesso de engenheiras, proporcionar mentorias e criar espaços seguros para discussões sobre equidade de gênero são estratégias eficazes para desafiar o machismo e promover uma cultura mais justa e igualitária na engenharia. Ao enfrentar de frente essas questões, a engenharia pode colher os benefícios da diversidade de pensamento, promovendo inovação e avanço. Desafiar o machismo não é apenas um imperativo ético, mas uma necessidade para garantir que todos os talentos, independentemente do gênero, contribuam plenamente para o futuro da engenharia.



Histórias de sucesso

1. Hedy Lamarr:

Foi co-inventora da tecnologia de espalhamento espectral, uma precursora da comunicação sem fio usada em tecnologias modernas como o Wi-Fi e o Bluetooth.



2. Ellen Swallow Richards:

• Pioneira na engenharia química e ambiental, Richards foi a primeira mulher a ser admitida no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e foi fundamental no desenvolvimento de padrões para água e qualidade do ar.



3. *Gladys West:*

- **Matemática e engenheira americana cujo trabalho foi fundamental para o desenvolvimento do GPS (Sistema de Posicionamento Global).**



4. *Emily Warren Roebling:*

- **Mesmo sem ter formação em engenharia, ela absorveu conhecimento sobre projetos ao acompanhar o trabalho de seu marido. Quando ele faleceu, se responsabilizou por sucedê-lo, construindo a Ponte do Brooklyn, assumindo a função de engenheira chefe da obra. Dessa maneira, Emily se tornou um exemplo notável de perseverança, liderança e defesa dos direitos das mulheres em busca de acesso à educação superior nos Estados Unidos.**



Machismo na engenharia

A engenharia, embora impulsionada pela inovação, não está imune aos desafios do machismo. Este persistente fenômeno prejudica o progresso ao marginalizar e subestimar as contribuições das mulheres no campo.



**MULHERES
ENGENHEIRAS**

Desde a sala de aula até o local de trabalho, as engenheiras muitas vezes enfrentam estereótipos e preconceitos. A noção equivocada de que certas áreas da engenharia são exclusivamente masculinas pode desencorajar mulheres talentosas a seguir carreiras nesses setores.

No ambiente profissional, o machismo pode se manifestar através de disparidades salariais, oportunidades limitadas de avanço e um ambiente de trabalho que não promove a inclusão. Expressões de sexismo, desde comentários depreciativos até discriminação velada, também perpetuam uma cultura prejudicial.

É crucial que a engenharia reconheça e combata ativamente o machismo. A promoção de ambientes inclusivos, políticas de igualdade de oportunidades e a desconstrução de estereótipos de gênero são passos fundamentais. Além disso, destacar histórias de sucesso de engenheiras, proporcionar mentorias e criar espaços seguros para discussões sobre equidade de gênero são estratégias eficazes para desafiar o machismo e promover uma cultura mais justa e igualitária na engenharia.

Ao enfrentar de frente essas questões, a engenharia pode colher os benefícios da diversidade de pensamento, promovendo inovação e avanço. Desafiar o machismo não é apenas um imperativo ético, mas uma necessidade para garantir que todos os talentos, independentemente do gênero, contribuam plenamente para o futuro da engenharia.



Referências bibliográficas

<https://es.vecteezy.com/png/24585394-3d-dibujos-animados-ingeniero-en-transparente-antecedentes-generativo-ai>

<https://pt.vecteezy.com/png/24585386-3d-desenho-animado-engenheiro-equipe-grupo-do-engenheiro-em-transparente-fundo-generativo-ai>

<https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/engenharia-mecanica/noticias/engenharia-mecanica-para-mulheres-oferece-desafios-do-curso-e-do-preconceito>

<https://www.asce.org/about-civil-engineering/history-and-heritage/notable-civil-engineers/emily-warren-roebbling>

<https://www.theguardian.com/society/2020/nov/19/gladys-west-the-hidden-figure-who-helped-invent-gps>

<https://www.acs.org/education/whatischemistry/women-scientists/ellen-h-swallow-richards.html>



KOCH, I.; DAVEL, A. P.; PALMA DA SILVA, C.; VERÍSSIMA FERREIRA HALDER, C.; DELBIN, M. A. Mulheres acadêmicas: representatividade e perspectivas.

BioEns@ios, Campinas, SP, v. 1, n. 00, p. e023001, 2023. Disponível em:

<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/bioe/article/view/18067>

MORALES, A. C.; RELA, E.; GASPERIN, G. V. “É por isso que mulher não deveria fazer engenharia”: Um estudo de caso sobre formação e deslocamentos profissionais de

engenheiras. Antíteses, [S. l.], v. 15, n. 29, p. 366–390, 2022. DOI: 10.5433/1984-3356.2022v15n29p366-390. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/43669>

Quirino, R.; Gonc, alves, B. O.; Rosa, M. A. G.; Tonini, A. M.; Lombardi, M. R.; Casagrande, L. S.; Holan da, K. M. A.;

Lima e Souza, A[^]. M. F.; Cerqueira, C. H. C.; Melo, F. G.; Martins, M. A. F.; Nascimento

to, R. A.; Guarnier, C. R. F.; Lima e Souza, A[^]. M. F.; Cerqueira, C. H. C.; Melo, F. G.;

Martins, M. A. F.; Nascimento, R. A.; Guarnier, C. R. F.;

Silva, F. L.; Andrade, G. S.; Ferreira, J. C. V.; Coutinho, R. C.; Dias, T. M.; [et al.]Silva

, F. L.; Andrade, G. S.; Ferreira, J. C. V.; Coutinho, R. C.; Dias, T. M.; Mulheres na Engenharia: Desafios e Possibilidades; Repositorio.UFMG, 2018